



ICRH
8ª edição

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Sondagem de profissionais qualificados

 Robert Half®

CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem - perfis de mercado de trabalho

14

Taxa de desemprego dos profissionais qualificados

16

Admissões e desligamentos - profissionais qualificados

21

Índice de Confiança Robert Half - Profissionais qualificados TEMPORÁRIOS

26

Admissões e desligamentos - Contratados para projetos

31

Palavra dos especialistas

32

Indicadores macroeconômicos

42

Metodologia

44

Sobre a Robert Half

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL
EMPREGADO



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
DENTRO DAS
EMPRESAS

DESEMPREGADO



Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretende reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

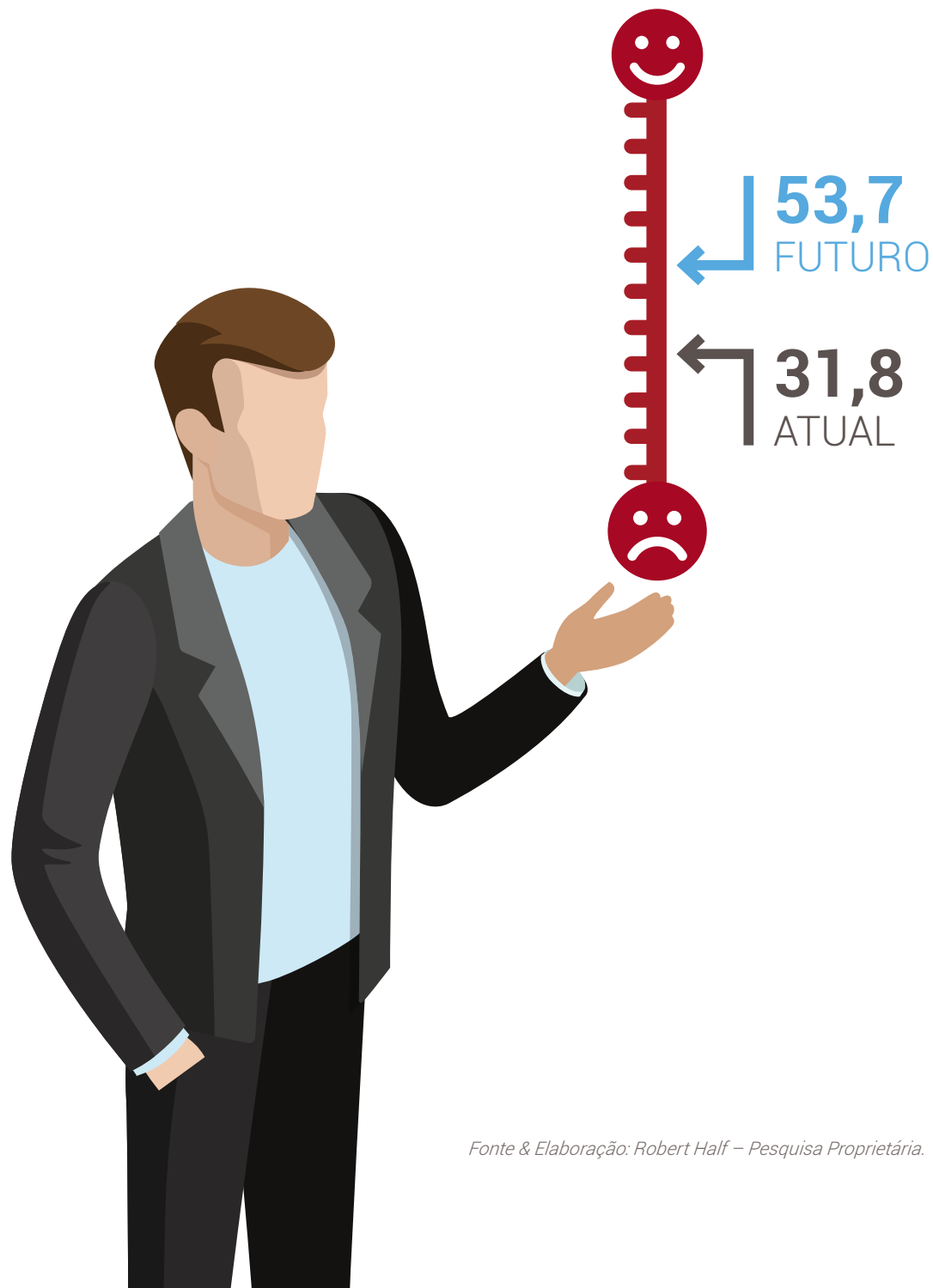
São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Mercado de trabalho de profissionais qualificados ficou mais pessimista com a situação atual e diminuiu sua confiança com relação à situação futura

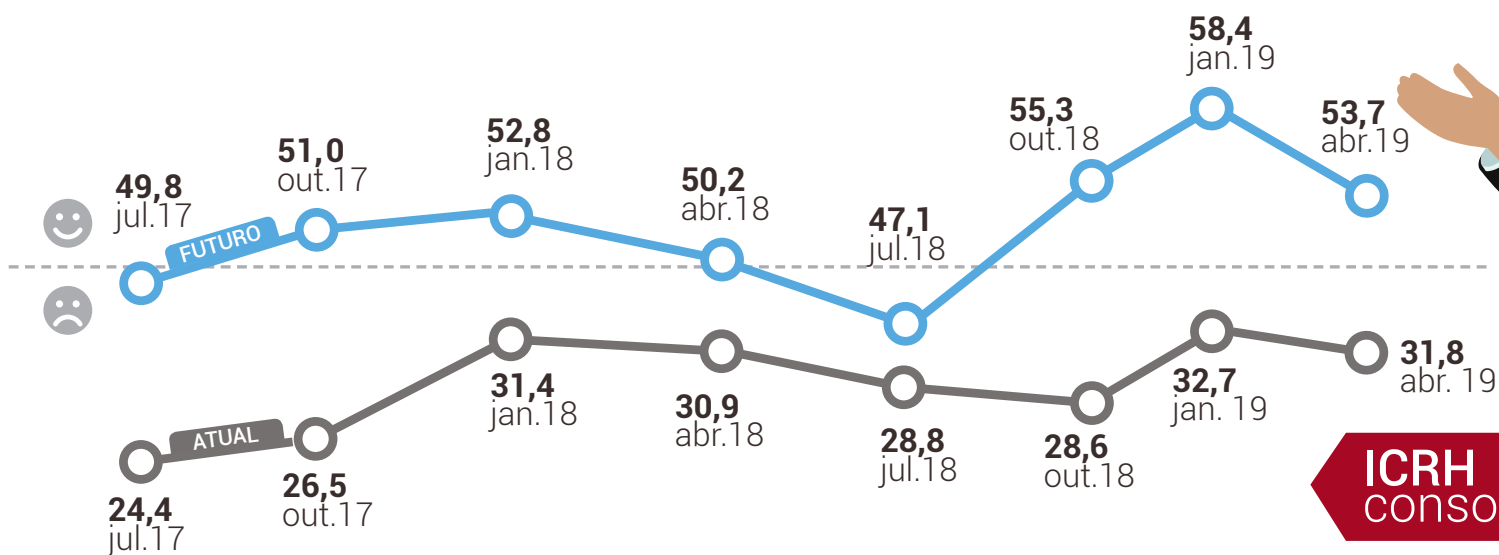


Fonte & Elaboração: Robert Half – Pesquisa Proprietária.

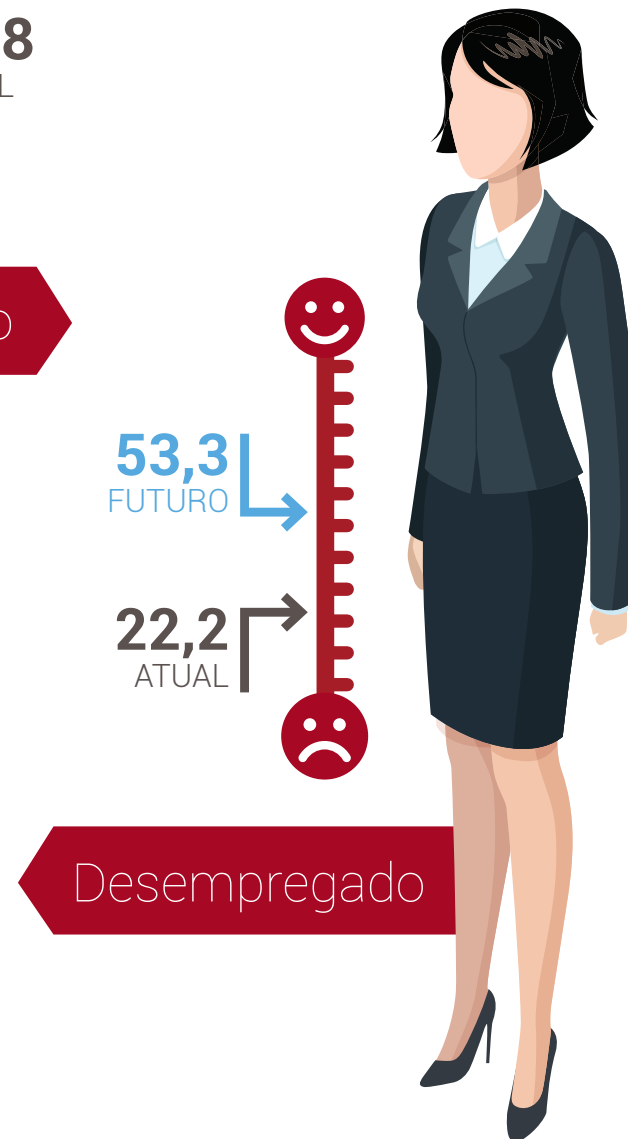
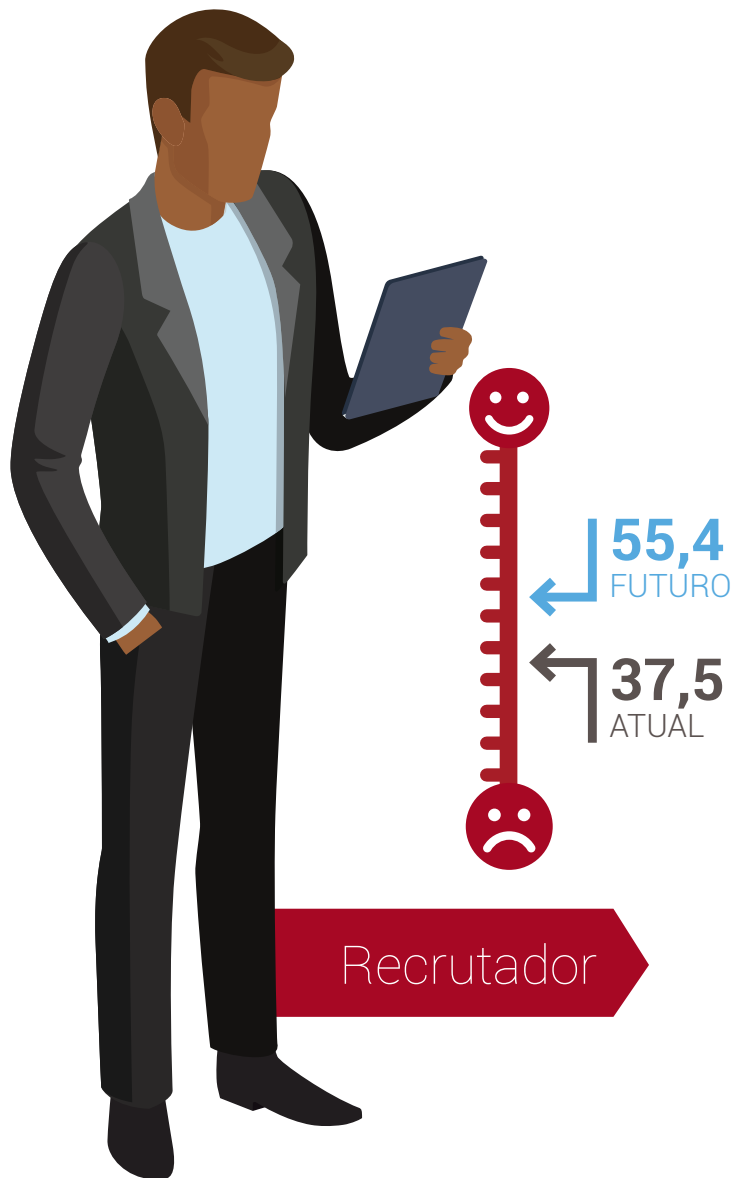
HISTÓRICO

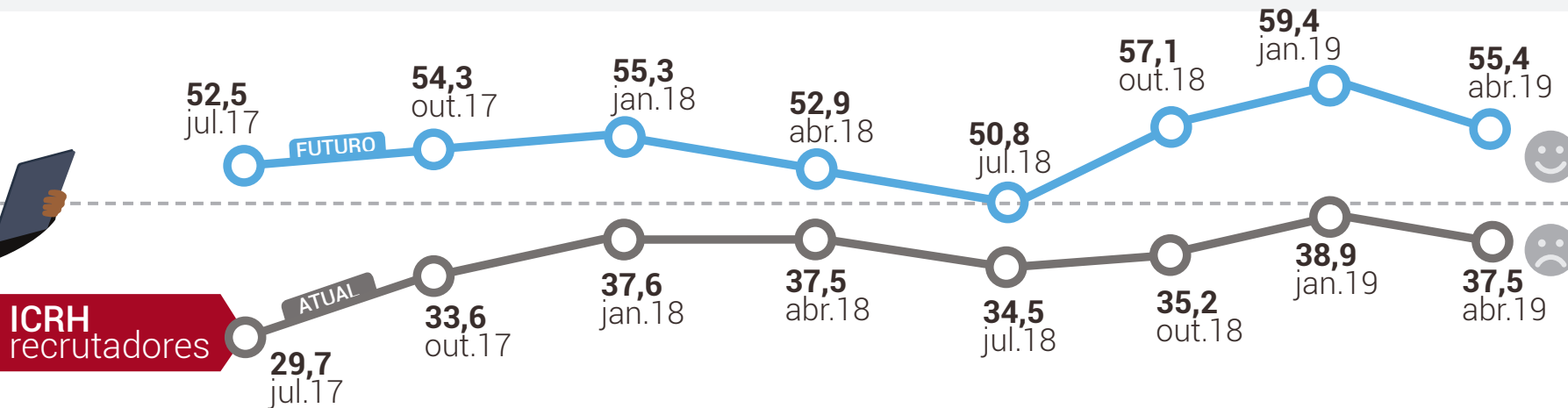
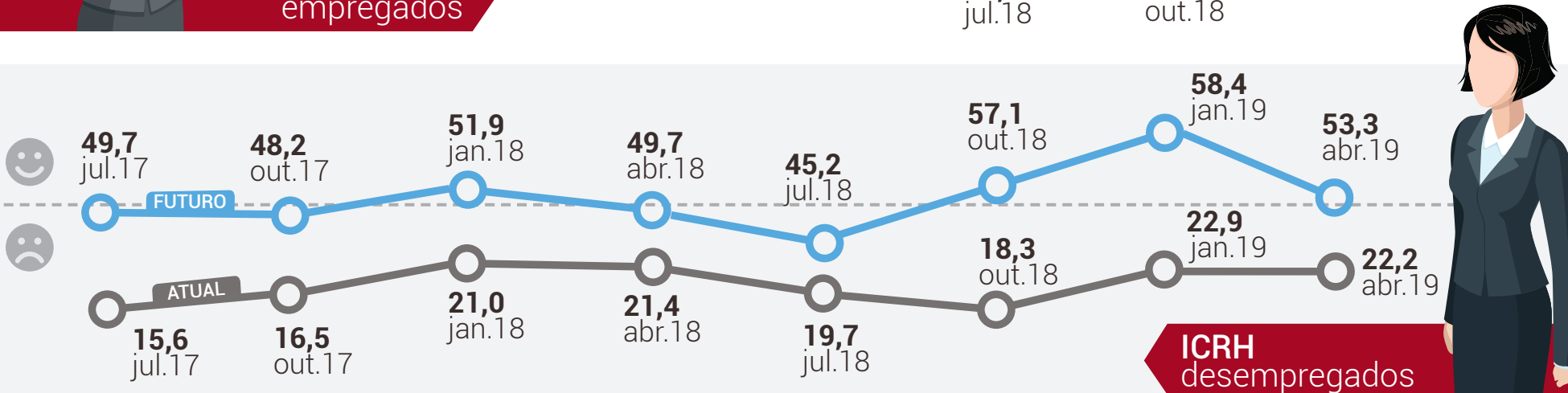
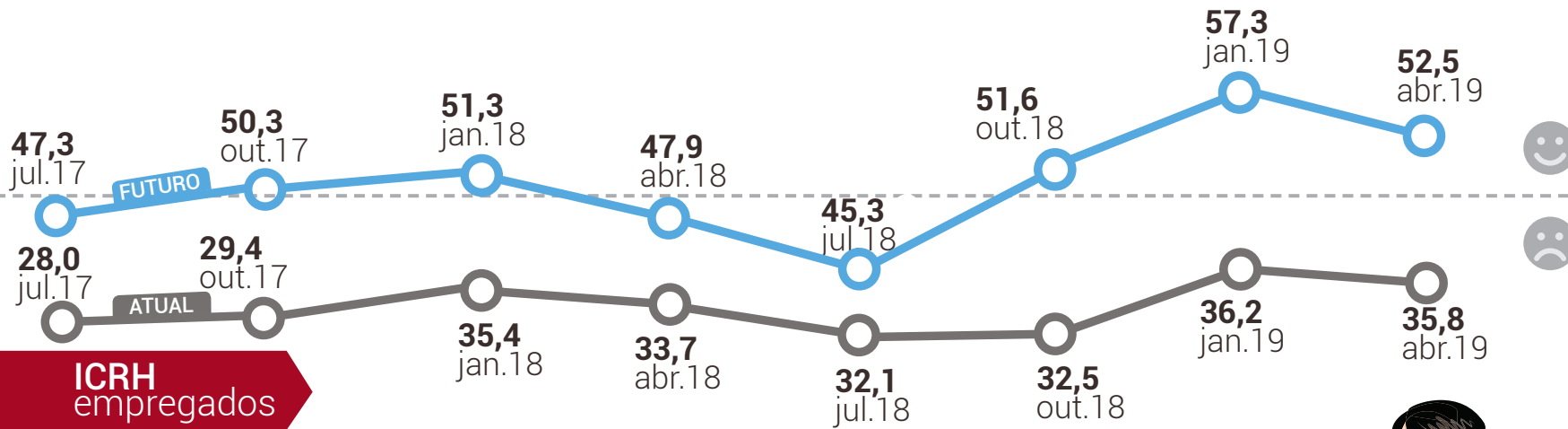
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Situação corrente piorou para todas as categorias, e isso reflete a mudança das previsões da atividade econômica neste início de ano. Com relação à situação futura, todas as categorias revelaram percepção de piora, mostrando-se menos confiantes nos próximos seis meses.



Fonte & Elaboração: Robert Half – Pesquisa Proprietária





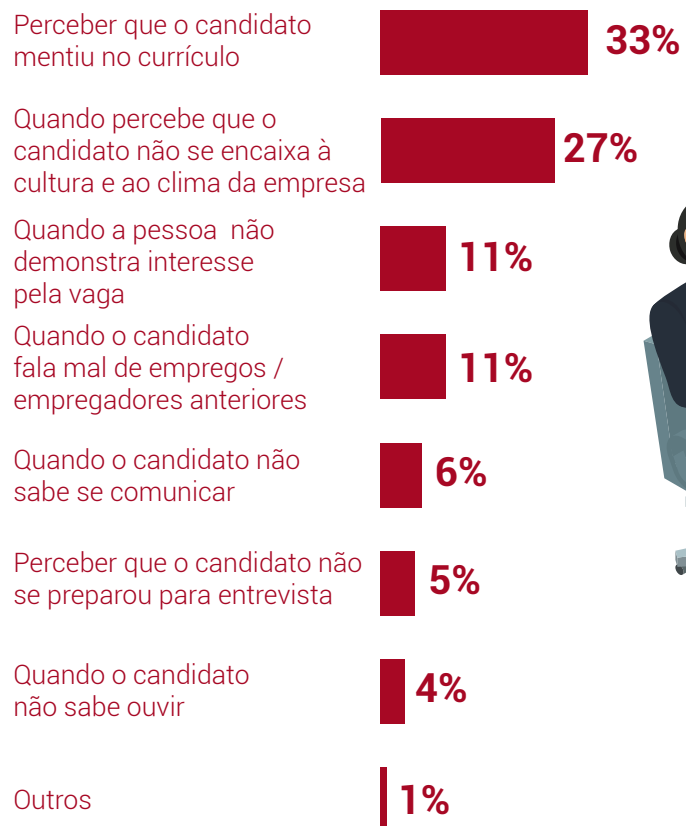
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

RESULTADOS DA SONDAAGEM:
*PERFIS DO MERCADO
DE TRABALHO*

Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

Os principais motivos que os fazem descartar um candidato já na primeira entrevista de emprego são:



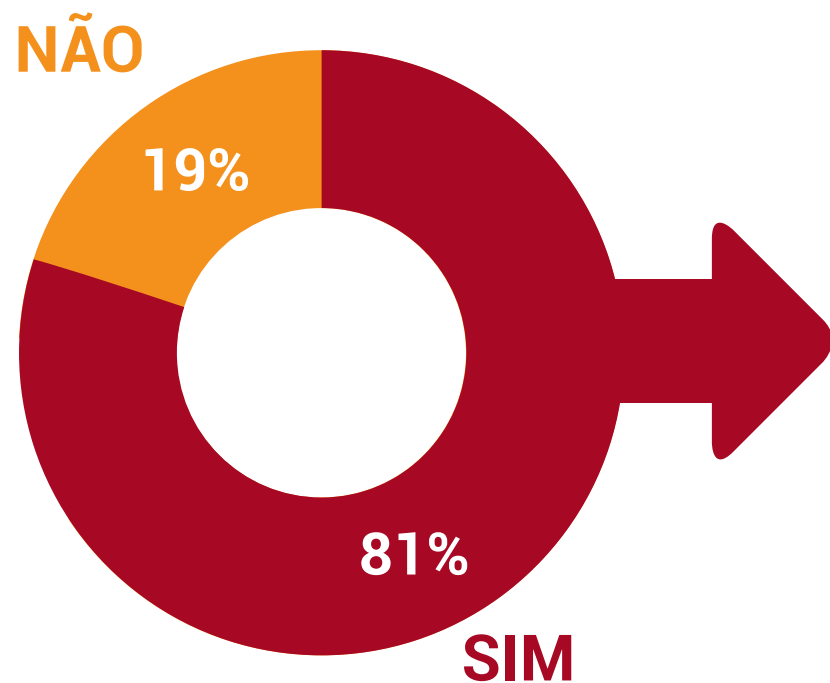
Os três maiores desafios no processo de recrutamento são:



RECRUTAMENTO

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

Com o avanço da tecnologia, você sente que há falta de mão de obra qualificada?



Em quais áreas esse efeito é sentido com mais intensidade?



RECRUTAMENTO

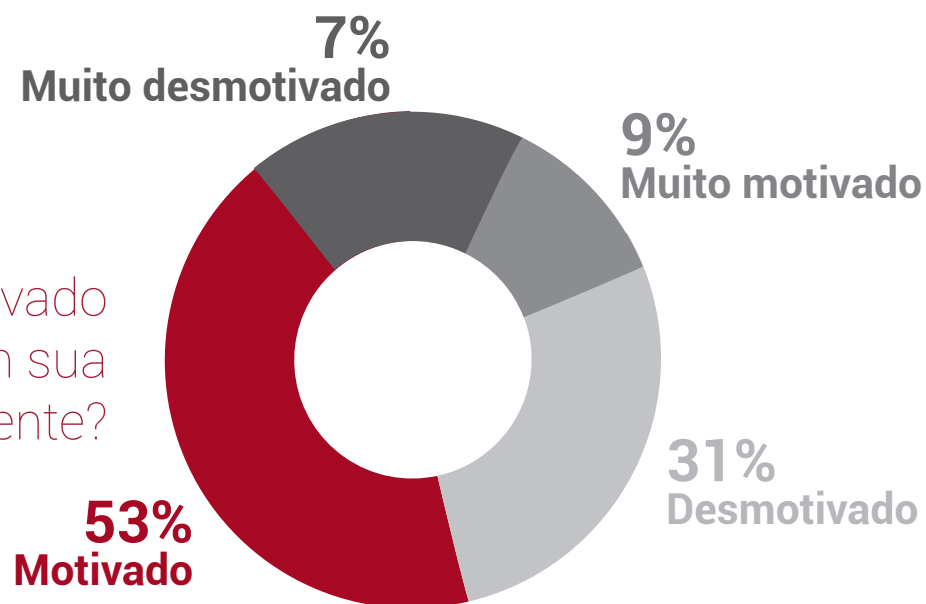
Em um processo seletivo, além do salário, o que é mais importante para você na escolha de uma vaga?



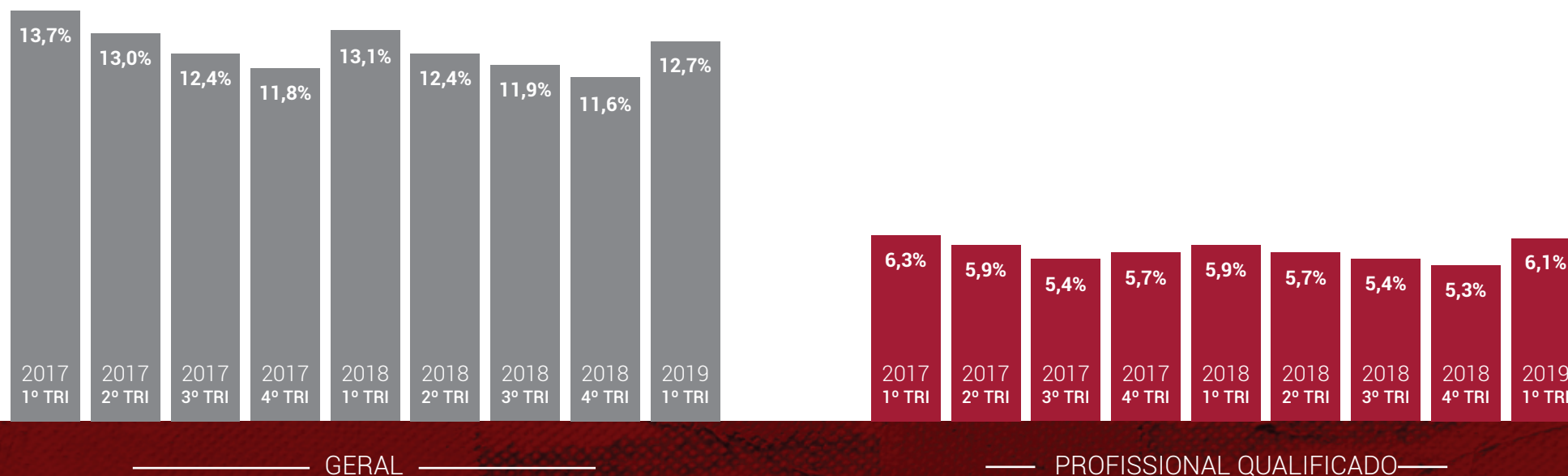
Profissional Qualificado



O quanto motivado você se sente em sua empresa atualmente?



TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 6,1% no 1º trimestre de 2019, -6,6 p.p. abaixo da taxa de desemprego geral da economia. Ao compararmos com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados subiu 0,2 p.p. e, contra o trimestre imediatamente anterior, avançou 0,8 p.p.

O mercado de trabalho dos profissionais qualificados apresentou avanço na taxa de desemprego, de acordo com a sazonalidade histórica do 1º trimestre. Contudo, tal avanço ocorreu em intensidade menor do que a média para o período em anos anteriores, em virtude, principalmente, do vigoroso crescimento do desalento, que se situa nas máximas históricas.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)

NORTE

17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1
8,2	6,9	6,5	5,9	6,8	7,1	6,7	6,7	8,2

NORDESTE

17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1
7,6	6,5	5,8	6,1	6,8	6,4	5,9	6,0	6,6

CENTRO-OESTE

17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1
5,8	4,9	4,5	4,7	5,3	4,4	4,6	4,4	6,0

SUDESTE

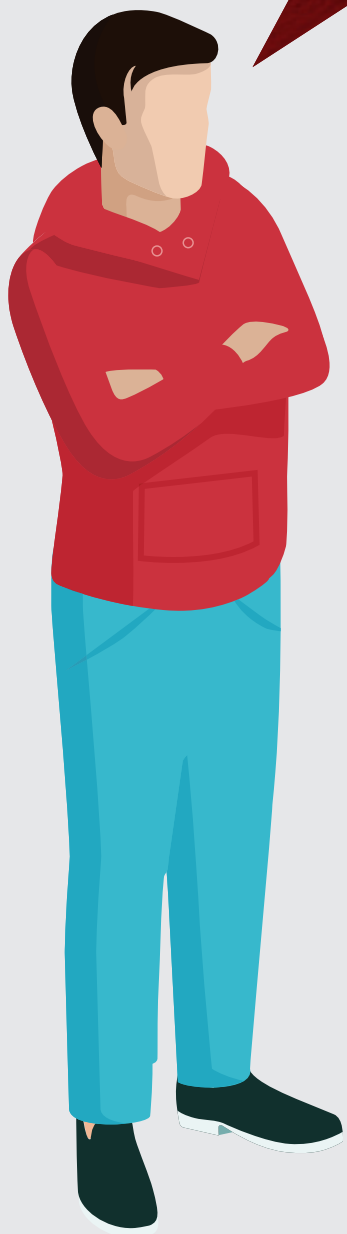
17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1
6,4	6,4	5,9	6,4	6,1	6,2	5,8	5,6	6,6

SUL

17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1
4,0	3,7	3,4	3,4	3,9	3,5	3,5	3,1	3,4

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
18T3	3.713	-350	-4.063
18T4	3.342	-750	-4.092
19T1	4.247	-502	-4.749
Nordeste			
18T3	14.589	49	-14.540
18T4	12.091	-2.084	-14.175
19T1	14.558	-2.007	-16.565
Sudeste			
18T3	98.856	-4.271	-103.127
18T4	83.895	-13.725	-97.620
19T1	101.972	-4.271	-109.340
Sul			
18T3	25.289	-904	-26.193
18T4	20.762	-4.774	-25.536
19T1	28.480	-460	-28.94
Centro-Oeste			
18T3	11.498	-487	-11.985
18T4	9.294	-2.422	-11.716
19T1	11.717	-1.260	-12.977
BRASIL			
18T3	153.945	-5.963	-159.908
18T4	129.383	-23.755	-153.139
19T1	160.974	-11.597	-172.571

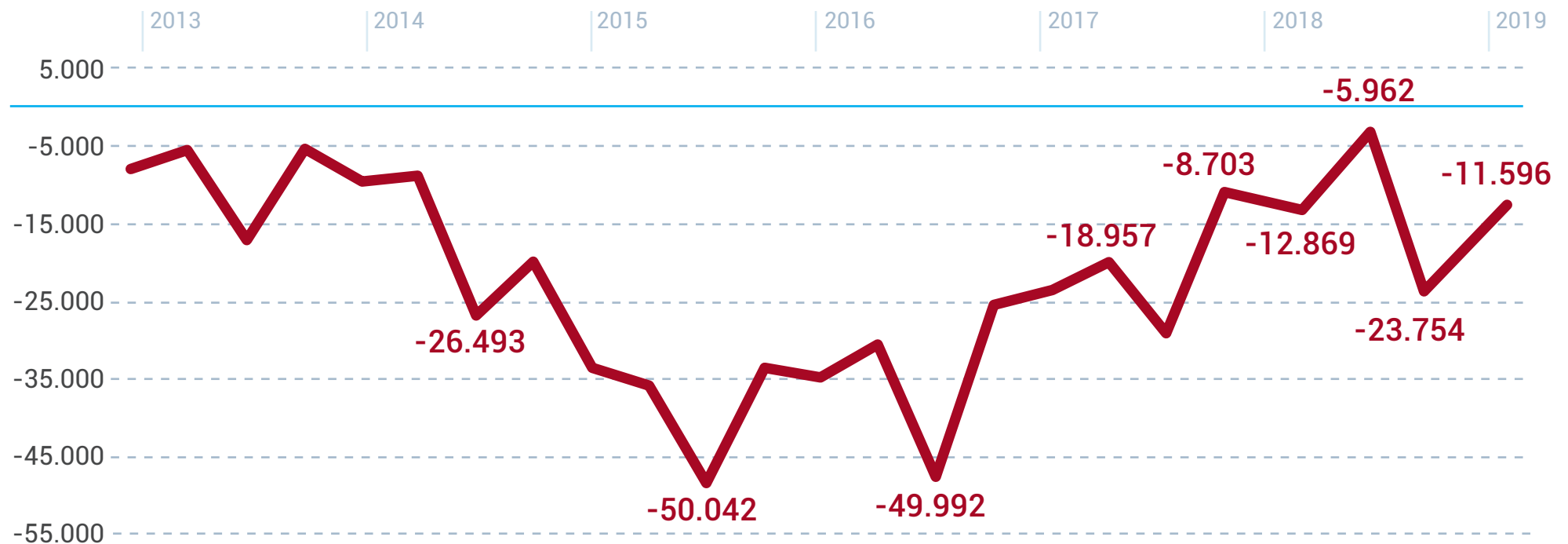
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(18T3, 18T4 e 19T1)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

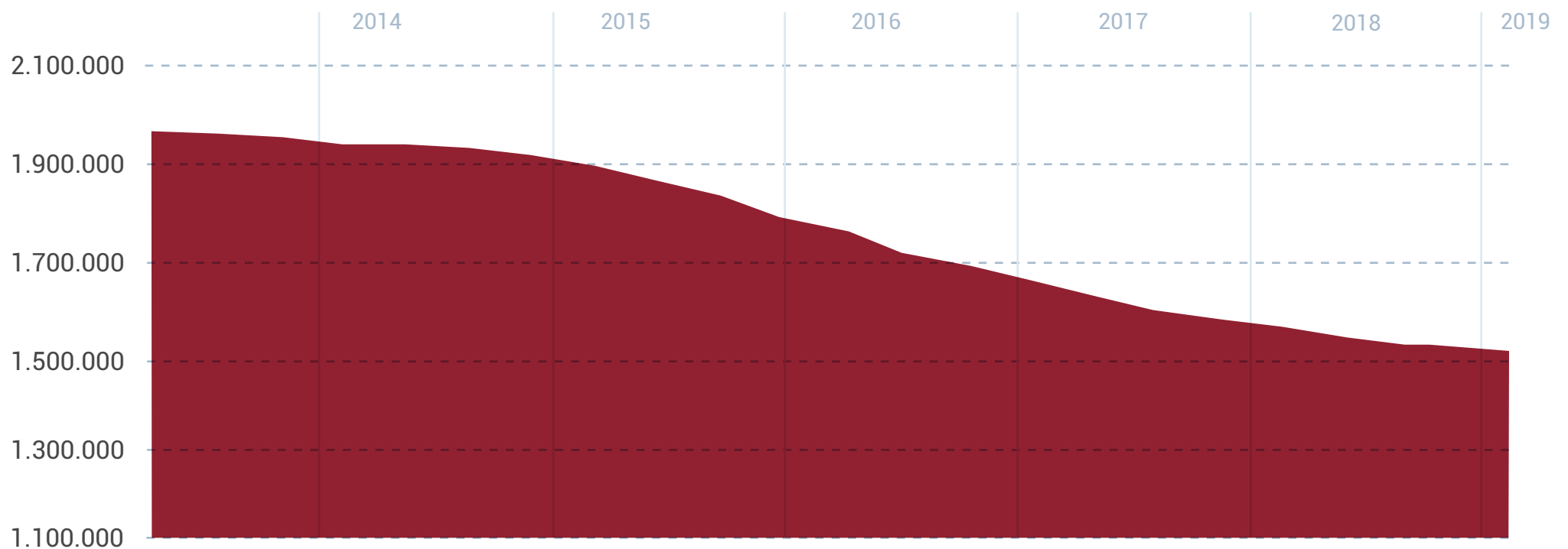
Apesar da permanência de um saldo negativo no 1º trimestre de 2019, é possível notar uma inflexão em relação ao resultado do último trimestre de 2018. Trata-se de um movimento esperado, na medida em que reflete o alto número de desligamentos próprios do último trimestre. Geralmente, as demissões intensificam-se no último trimestre, em especial dezembro, uma vez

que os trabalhadores adicionais contratados exclusivamente para atender à demanda sazonal do período são dispensados. Já no começo do ano há uma reorganização das empresas e, por isso, há um ritmo maior de contratação, para que as metas desenhadas para o ano sejam conquistadas. De fato, o crescimento das admissões no primeiro trimestre ocorreu, registrando alta de 29,2%,

em relação à contratação do 18T4, porém as demissões também se aqueceram (alta de 13,6%, na mesma base de comparação). Esse movimento pode ser explicado por um resultado fraco dos setores de atividades financeiras, comércio e informação & comunicação, que representaram 37% dos desligamentos no 19T1.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao estoque de profissionais qualificados permanentes, na média do 19T1, foi registrado o nível mais baixo da série histórica (1.496.377 profissionais ativos). Esse resultado indica o ainda baixo dinamismo do mercado de trabalho para os profissionais qualificados permanentes, o que traduz o ceticismo do empresariado

com relação a dois fatores: as perspectivas de lentidão na retomada da atividade e a necessidade de redução de custos para fazer frente às menores expectativas de demanda, ao demitirem essa categoria de maior custo em comparação aos outros tipos de mão de obra disponível. Acrescenta-se a esse contexto do mercado de trabalho ainda

enfraquecido, o crescimento significativo do número de desalentados (profissionais que pararam de procurar emprego por um tempo). Esse movimento pode ser resultado da recente saída da crise, que pressionou para baixo a remuneração do mercado e que deve ter afetado também o mercado de profissionais qualificados.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

COMPARATIVO:
18T4 E 19T1

Cargo	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T4	19T1	18T4	19T1	18T4	19T1
Programador de Sistemas de Informação	2.659	2.931	47	252	-2.679	-2.612
Diretor de Marketing	71	102	-15	-13	-115	-86
Administrador de Banco de Dados	221	310	-38	6	-304	-259
Diretor de Recursos Humanos	29	51	-54	-18	-69	-83
Diretor Comercial	258	385	-113	-79	-464	-371
Gerente de Compras	323	427	-119	-80	-507	-442
Inspetor de Qualidade	883	1.163	-145	64	-1.099	-1.028
Gerente de Marketing	994	1.280	-280	-149	-1.429	-1.274
Diretor Administrativo e Financeiro	618	914	-373	-225	-1.139	-991
Gerente de Recursos Humanos	828	1.160	-385	-260	-1.420	-1.213
Gerente de Vendas	1.938	2.544	-690	-567	-3.111	-2.628
Gerente Financeiro	1.285	1.725	-697	-484	-2.209	-1.982
Advogado	1.843	2.444	-761	-486	-2.930	-2.604
Contador	3.518	4.732	-943	-354	-5.086	-4.461
Engenheiro	5.444	6.751	-1.633	-1.003	-7.754	-7.077

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

COMPARATIVO:
18T4 E 19T1

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T4	19T1	18T4	19T1	18T4	19T1
Indústria Extrativa	786	990	-10	92	-776	-898
Organismos Internacionais	30	44	-15	10	-45	-34
Atividade Imobiliária	1.193	1.526	-57	17	-1.250	-1.509
Artes, Cultura e Esporte	582	857	-97	-5	-679	-862
Saneamento	614	671	-166	-155	-780	-786
Alimentação	1.786	2.169	-172	-189	-1.958	-2.358
Agronegócio	1.483	1.979	-202	-108	-1.685	-2.087
Informação e Comunicação	20.425	22.431	-338	-1.448	-20.763	-23.879
Eletricidade e Gás	603	733	-405	-477	-1.008	-1.210
Saúde	4.304	5.812	-576	332	-4.880	-5.480
Logística	5.072	6.304	-875	-668	-5.947	-6.972
Atividades Administrativas	14.529	20.085	-1.282	529	-15.811	-19.556
Outras Atividades	3.270	4.530	-1.347	-465	-4.617	-4.995
Educação	4.204	6.841	-1.957	-290	-6.161	-7.131
Construção	5.809	7.803	-1.974	-603	-7.783	-8.406
Comércio	21.454	25.480	-2.517	-1.541	-23.971	-27.021
Atividades Financeiras	8.981	10.793	-3.051	-2.279	-12.032	-13.072
Atividades Científicas	15.524	22.163	-3.073	749	-18.597	-21.414
Indústria Transformação	18.735	25.942	-5.661	-370	-24.396	-26.312
TOTAL	129.384	167.153	-23.755	-6.829	-153.139	-173.982

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

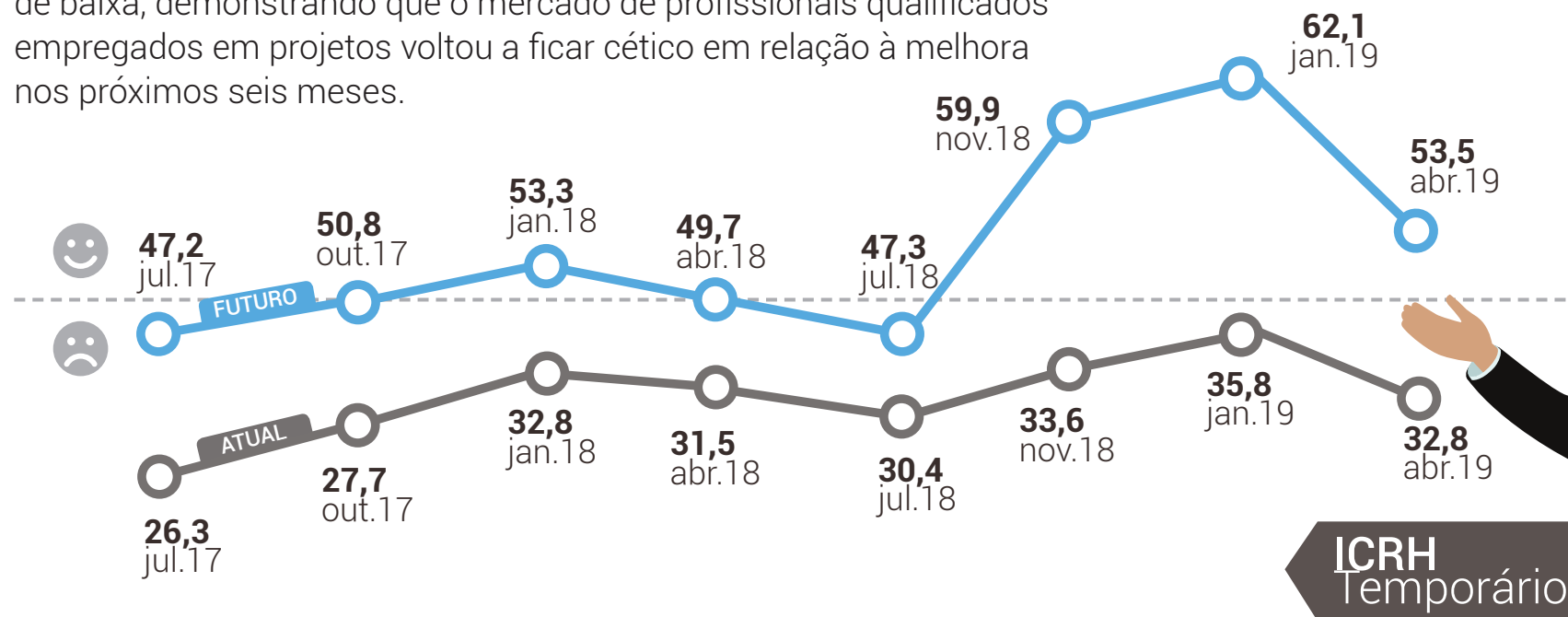


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS
TEMPORÁRIOS

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF | TEMPORÁRIOS

Situação corrente apresentou piora após duas altas consecutivas. Nessa linha de menor otimismo, a situação futura também manifestou trajetória de baixa, demonstrando que o mercado de profissionais qualificados empregados em projetos voltou a ficar cético em relação à melhora nos próximos seis meses.



Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

Em quais situações sua empresa trabalha com profissionais temporários terceirizados no quadro de colaboradores?

Quando precisamos de alguém com um conhecimento específico, mas para apenas um projeto

36%

Períodos de pico e excesso de trabalho

33%

Para cobrir uma ausência importante

16%

Não trabalhamos com profissionais temporários terceirizados

15%



Para você, quais as principais vantagens de trabalhar com profissionais temporários terceirizados?

Redução de custos

27%

Acesso rápido à mão de obra qualificada

24%

Preenchimento rápido de posição-chave

22%

Conclusão do projeto com sucesso

10%

Mais eficiência e agilidade nas atividades

9%

Possibilidade de retenção de talento e conhecimento

5%

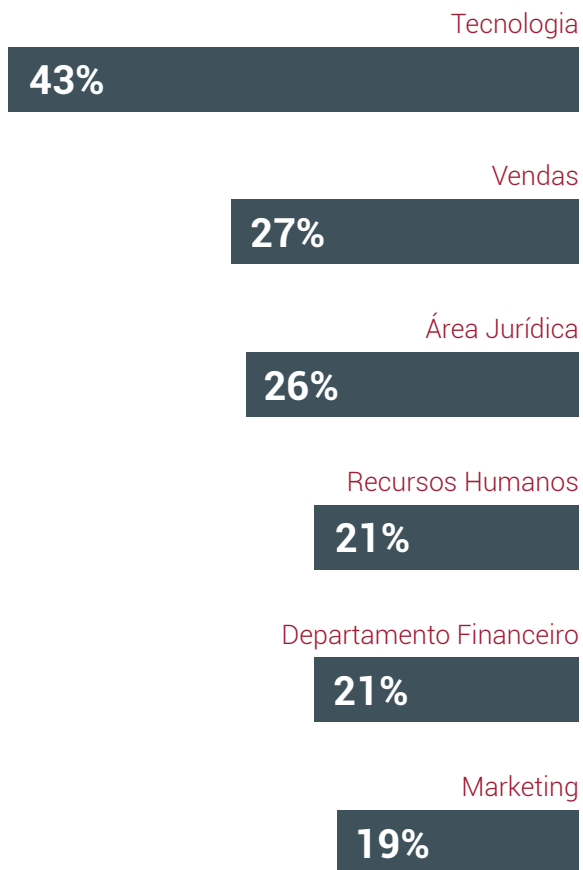
Transferência de conhecimento para os pares da equipe

4%

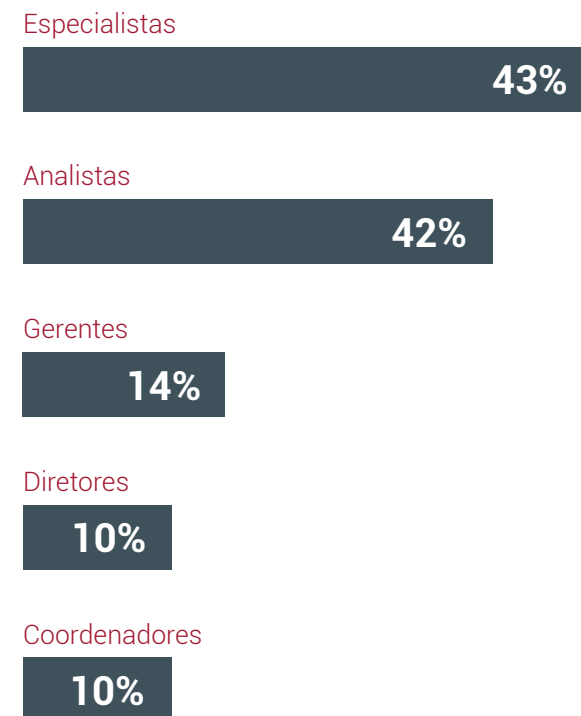
RECRUTAMENTO

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

Para quais áreas da empresa são contratados profissionais temporários terceirizados?



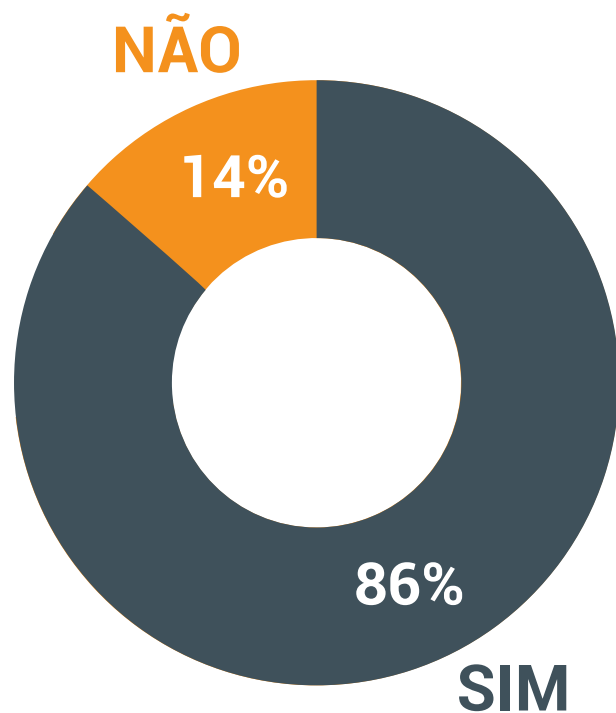
Para quais cargos são contratados profissionais temporários terceirizados?



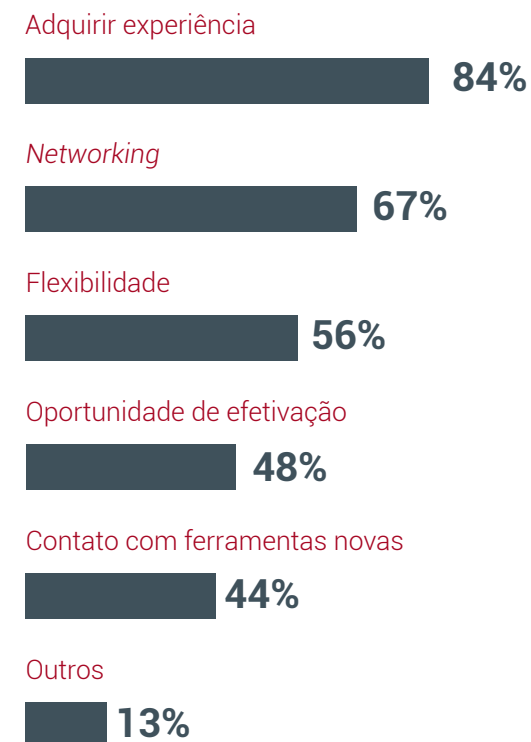
RECRUTAMENTO

Profissionais Qualificados

A experiência de trabalhar como temporário foi ou é positiva para o seu currículo?

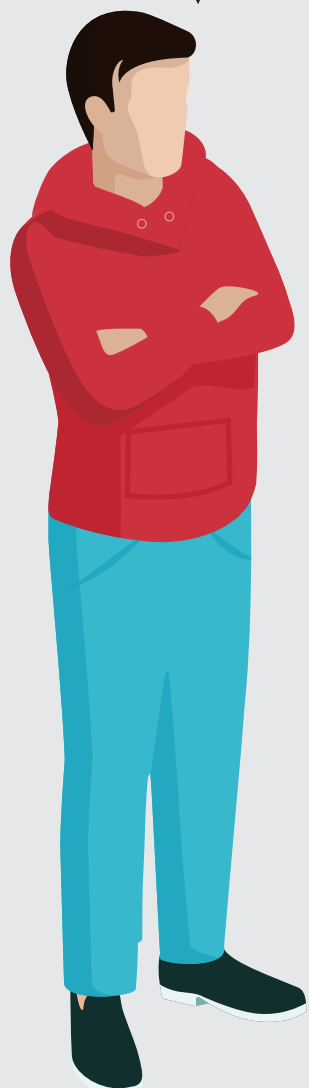


Na sua opinião, quais são as principais vantagens de trabalhar como temporário?



CARREIRA

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
18T3	249	188	-61
18T4	283	225	-58
19T1	338	266	-72
Nordeste			
18T3	729	505	-224
18T4	568	277	-291
19T1	625	334	-291
Sudeste			
18T3	3.892	3.194	-698
18T4	3.809	2.980	-829
19T1	4.230	3.391	-839
Sul			
18T3	568	465	-103
18T4	458	337	-121
19T1	534	442	-92
Centro-Oeste			
18T3	404	336	-68
18T4	290	187	-103
19T1	452	335	-117
BRASIL			
18T3	5.842	4.688	-1.154
18T4	5.408	4.006	-1.402
19T1	6.179	4.768	-1.411

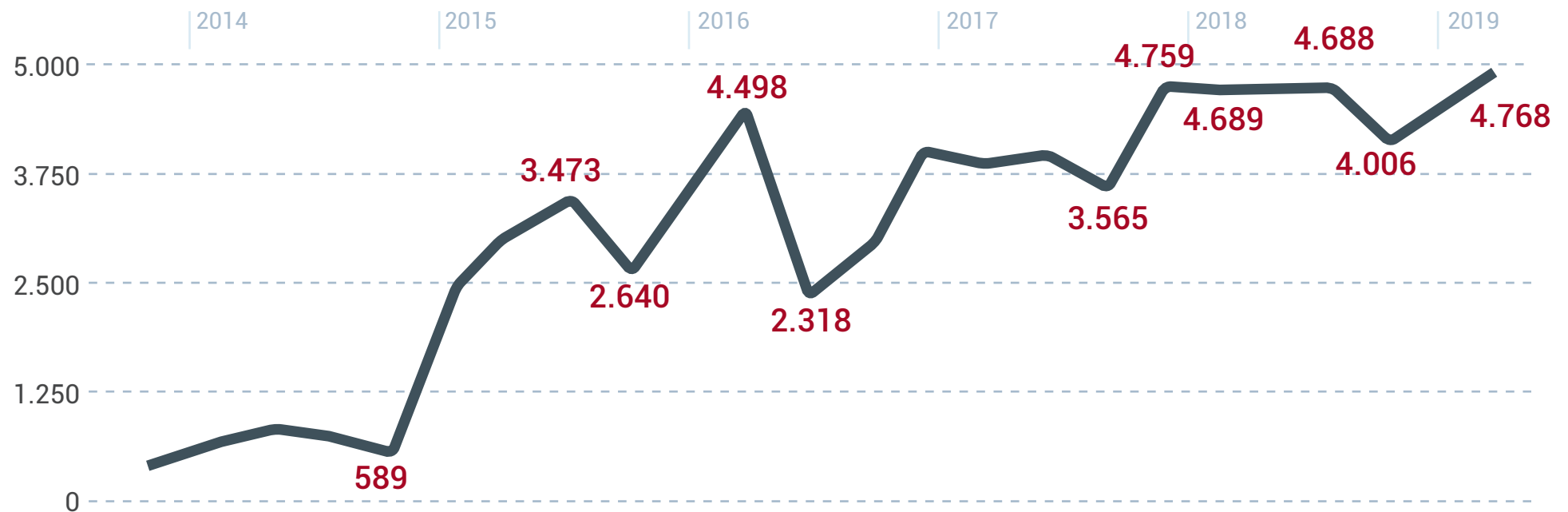
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS CONTRATADOS POR PROJETOS

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(18T3, 18T4 e 19T1)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria

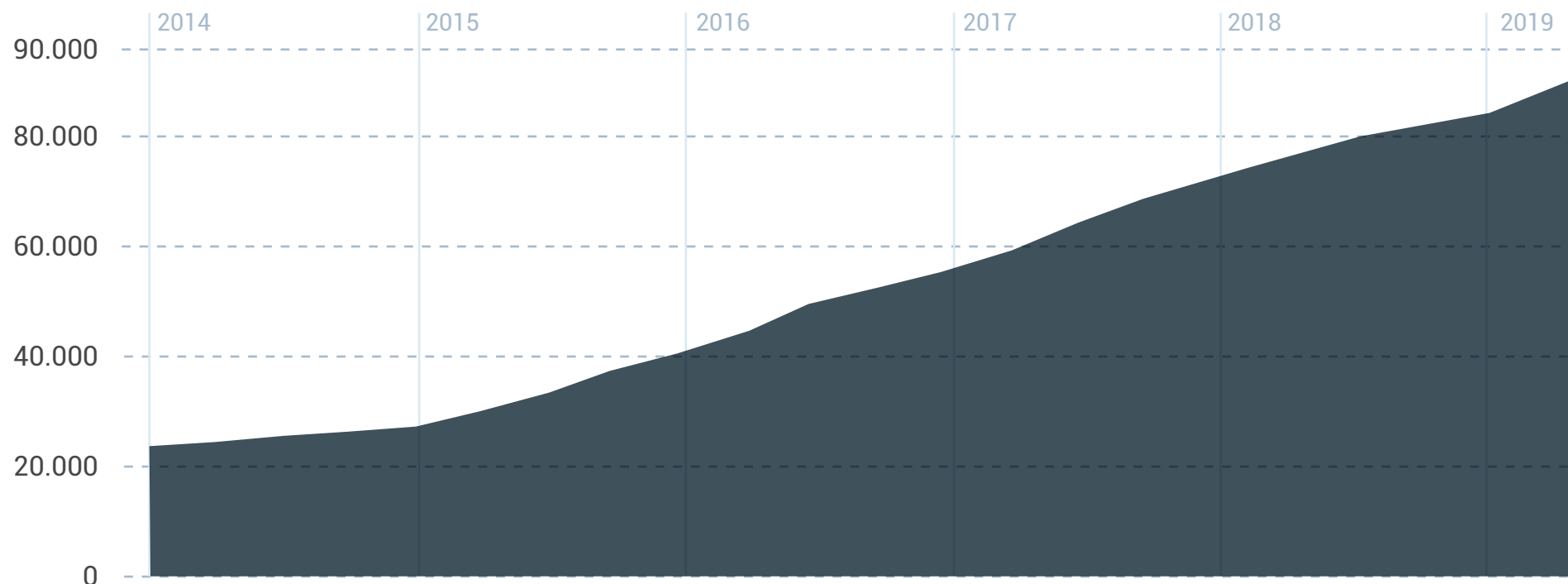
O mercado de trabalho dos profissionais qualificados contratados temporariamente para projetos apresentou saldo líquido positivo no fechamento do 19T1. O resultado foi o melhor para o período desde o início da série histórica (12T1), somando 4.768 novas vagas. Os dados revelam que, ao longo dos últimos anos, o profissional qualificado temporário tem ganhado espaço no mercado brasileiro, e uma das hipóteses levantadas é a de que

a crise econômica, vivida de forma mais aguda em 2015/2016, de certo modo, abriu uma janela de oportunidades para acentuar as contratações dessa categoria. Isso porque, quando se tem uma demanda retraída, as empresas necessitam reduzir custos e otimizar o seu *headcount*, fato que culmina no aquecimento do mercado de temporários. Por permitir um modelo de contratação mais flexível, os recrutadores os veem como um instrumento no sentido

de transformar um custo fixo (profissional permanente) em variável (contratação por projeto), oscilando de forma mais ajustada com a demanda. Outra possibilidade é a de que o contrato temporário permite que os recrutadores avaliem e validem, na prática, a experiência e qualidades que o candidato apresenta em seu currículo, o que permite mais assertividade quando a empresa optar pela contratação permanente do profissional.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao total de profissionais qualificados contratados temporariamente para projetos, nota-se que, na média do 19T1, o mercado brasileiro atingiu o nível mais alto da série histórica (86.191 profissionais ativos). Esse resultado revela expansão de 5,1% em relação ao 18T4 e alta de 27% em relação ao mesmo trimestre

do ano anterior (18T1). No 19T1, o número de profissionais qualificados por projetos ainda é pequeno, em comparação com o de profissionais permanentes, representando 5,8% do montante. Porém, vale ressaltar que, desde o início dessa série histórica, se verificou um crescimento constante dessa representatividade, visto que no 12T1

a participação era de apenas 1%. Ainda que a preferência por essa modalidade de contrato não seja hegemônica, nota-se que o *mindset* das empresas tem mudado, em linha com as tendências de algumas economias desenvolvidas, como a norte-americana.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
18T4 E 19T1

Cargos	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T4	19T1	18T4	19T1	18T4	19T1
Assistente Administrativo	778	960	528	686	-250	-274
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	392	425	352	364	-40	-61
Contador	169	180	139	152	-30	-28
Assistente de Vendas	173	97	139	-5	-34	-102
Analista de Recursos Humanos	154	165	107	122	-47	-43
Gerente Administrativo	100	124	82	94	-18	-30
Comprador	66	82	47	76	-19	-6
Técnico de Vendas	35	40	31	36	-4	-4
Gerente Financeiro	30	20	25	15	-5	-5
Analista de Redes e de Comunicacao de Dados	30	46	25	40	-5	-6
Analista de Folha de Pagamento	28	32	19	20	-9	-12
Analista Financeiro (Instituicoes Financeiras)	28	32	18	22	-10	-10
Consultor Jurídico	23	27	18	26	-5	-1
Administrador de Banco de Dados	13	15	11	12	-2	-3
Supervisor de Tesouraria	10	4	7	-2	-3	-6

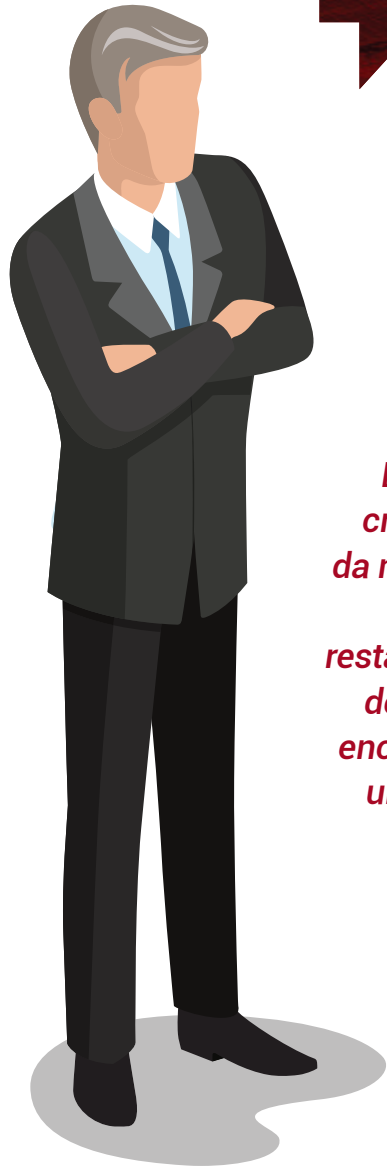
SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
18T4 E 19T1

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T4	19T1	18T4	19T1	18T4	19T1
Atividades Administrativas	1.010	1.245	782	973	-228	-272
Indústria de Transformação	663	939	529	807	-134	-132
Comércio	698	622	527	406	-171	-216
Informação e Comunicação	659	668	517	507	-142	-161
Atividades Científicas	701	831	449	582	-252	-249
Atividades Financeiras	255	275	223	229	-32	-46
Construção	294	340	193	280	-101	-60
Educação	254	291	182	241	-72	-50
Saúde	212	208	136	172	-76	-36
Agronegócio	130	142	121	130	-9	-12
Logística	145	160	113	121	-32	-39
Saneamento	73	48	71	46	-2	-2
Alimentação	96	104	65	78	-31	-26
Indústria Extrativa	43	41	42	39	-1	-2
Outras Atividades	117	144	29	63	-88	-81
Eletricidade e Gás	18	53	17	49	-1	-4
Artes, Cultura e Esporte	24	44	5	34	-19	-10
Atividade Imobiliária	14	22	3	12	-11	-10
Organismos Internacionais	2	2	2	-1	0	-3
TOTAL	5.408	6.179	4.006	4.006	-1.402	-1.402

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS



Estamos quase cruzando a linha da metade do ano. Daqui a pouco restam-nos menos de 180 dias para encerrarmos mais um ciclo. Você e seu time estão preparados?

QUANDO VOCÊ PISCAR, JÁ SERÁ 2020

O otimismo iniciado nos últimos meses de 2018 desacelerou no segundo trimestre de 2019, principalmente por conta das incertezas quanto às tão aguardadas reformas estruturais ainda não aprovadas no Congresso Nacional.

No entanto, apesar da ligeira queda, ainda é possível notar que o otimismo está presente em todos os públicos analisados pelo Índice de Confiança Robert Half (ICRH) para um horizonte de seis meses. Além disso, o índice de desemprego do pessoal especializado ainda é baixo, em comparação com a taxa da população em geral e, conseqüentemente, a disponibilidade de mão de obra qualificada está reduzida.

Não é hora de colocar o pé no freio, e planejamento segue sendo a palavra de ordem quando o assunto é contratação. É importante dedicar tempo para um processo de recrutamento ter sucesso. Além do alinhamento entre perfil e vaga, é preciso atenção e respeito às etapas estabelecidas, cumprimento dos prazos acordados, *feedbacks* transparentes e comunicação clara.

Essa é a oportunidade, também, de olhar para dentro de casa e avaliar a *performance* da equipe. Sempre existe espaço para substituições, e esse é o momento de trazer para o time profissionais que agreguem à companhia e que ajudem no cumprimento das metas. Estamos quase cruzando a linha da metade do ano. Daqui a pouco restam-nos menos de 180 dias para encerrarmos mais um ciclo. Quando você piscar, já será 2020. Seu time está preparado?

Para os profissionais, foco na qualificação. Esteja de olho no que acontece à sua volta e busque estar sempre atualizado, de acordo com o que o mercado está esperando. A concorrência é grande, e os melhores certamente saem na frente. Empregado ou não, não se acomode. No fim no dia, apenas aqueles que realmente estiverem alinhados com o perfil da empresa e focados na entrega irão se destacar.



INDICADORES MACROECONÔMICOS

OLHAR ECONÔMICO

A tendência de recuperação observada no fim de 2018 e início de 2019 não persistiu no primeiro trimestre de 2019. O clima de expectativa, tensão e cautela predomina na economia, com impactos no mercado de trabalho. O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) aponta que esse cenário tem afetado a confiança no presente e reduziu de forma bem mais expressiva a confiança em um horizonte de seis meses.

Esses resultados são reflexos das incertezas que ainda predominam na política, por causa da demora na aprovação da reforma da previdência e demais medidas necessárias para endereçar soluções aos problemas fiscais do país. Esses entraves políticos têm afetado as expectativas de crescimento para a economia em 2019, e as projeções de crescimento têm sido sucessivamente reduzidas. Muitos projetos permanecem aguardando uma sinalização mais clara do mercado para poderem ser iniciados, e isso afeta as perspectivas de contratações para os próximos meses.

Além disso, a demora na recuperação da atividade econômica tem promovido o encerramento de projetos e unidades de negócios ou mesmo a saída de algumas empresas do país. Esses resultados estão demonstrados na última pesquisa do IBGE, divulgada em abril, que mostra aumento na taxa de desocupação para 12,7%, interrompendo o ritmo de redução do desemprego que ocorria desde o início de 2018.

Simultaneamente observa-se a falta de profissionais qualificados em diversas áreas. Isso pode ser notado, de forma geral, nos resultados detalhados da pesquisa do IBGE, que apontam avanço no desemprego para profissionais com menor nível de instrução e menores taxas de desocupação para profissionais com educação superior.

Por **Marcos Piellusch**

Coordenador do Labfin da Fundação Instituto de Administração (FIA)

Ao analisarmos as projeções para um exemplo específico, a área de tecnologia da informação aponta para a criação de, aproximadamente, 70 mil vagas anuais até 2024. No entanto, as universidades brasileiras formam apenas 45 mil profissionais anualmente na área. Esses dados, divulgados pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), mostram que os profissionais qualificados serão disputados intensamente pelos recrutadores, além de indicarem a necessidade de revisão de muitos processos de seleção e contratação.

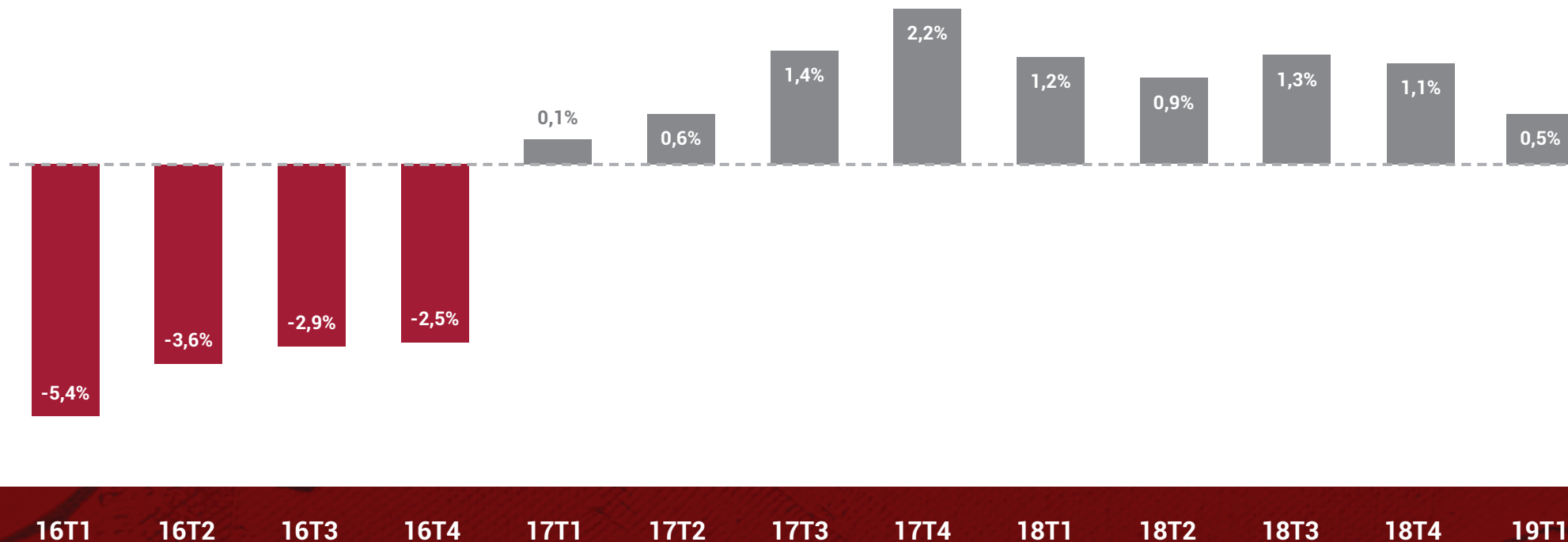
As empresas contratantes e os próprios profissionais precisarão intensificar os investimentos em educação continuada, com o objetivo de eliminar o gargalo da formação acadêmica e atender à necessidade de constante atualização.

Esse contraste é parte do processo de transformação no mercado de trabalho, promovido pela evolução tecnológica e pela crescente oferta de vagas pelas *startups*. Gradativamente muitos tipos de postos de trabalho terão menor oferta ou serão extintos, enquanto novos postos serão criados, demandando conhecimento técnico específico. Este é o maior desafio para os recrutadores, profissionais de educação corporativa e para os próprios profissionais: o investimento constante em formação para atender às necessidades mutantes do mercado de trabalho.

Assim, apesar da tensão decorrente das incertezas na economia e política, que afetam negativamente a criação de postos de trabalho, as transformações decorrentes de novos modelos de negócio e novos tipos de profissionais requeridos apresentam grandes oportunidades ao mercado.

PIB TOTAL

(VAR.% A/A)



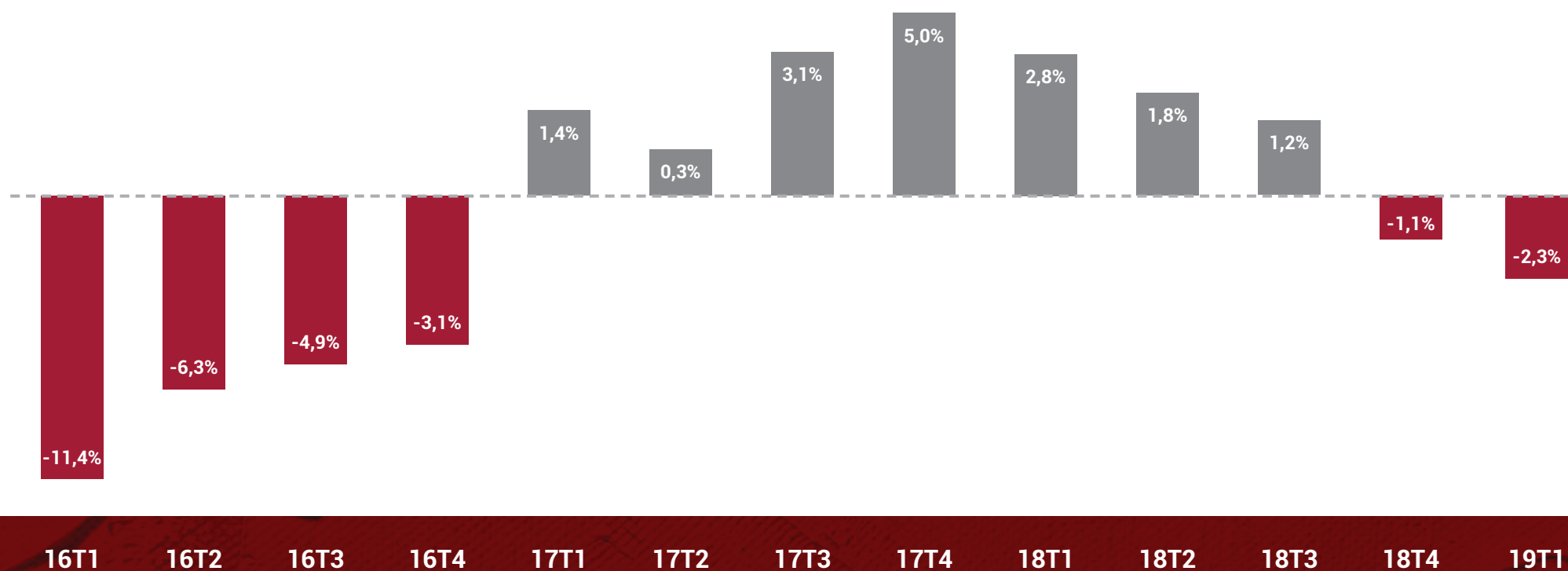
O PIB do 1º trimestre de 2019 revelou avanço de 0,5%, perdendo importante tração ante os 1,1% registrados ao fim do 4º tri/18. A desaceleração foi acompanhada do aprofundamento das dificuldades no setor industrial, refletindo, para além da crise argentina e de suas restrições estruturais, a paralisação na extração mineral, com importantes impactos negativos sobre a indústria extrativa. Pela ótica da demanda, os resultados do trimestre

indicam acentuada perda de dinamismo do gasto de investimento e moderada desaceleração do consumo das famílias. Refletem, nesse sentido, o elevado hiato do mercado de trabalho e restrito acesso ao crédito por parte das famílias, além da redução na produção de bens de capital. Em suma, a perda de dinamismo do investimento, aliada ao cenário externo mais turbulento e de continuidade do esforço de ajuste fiscal do governo, projetam cenário de lentidão da atividade econômica neste ano.

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR. % T/T)



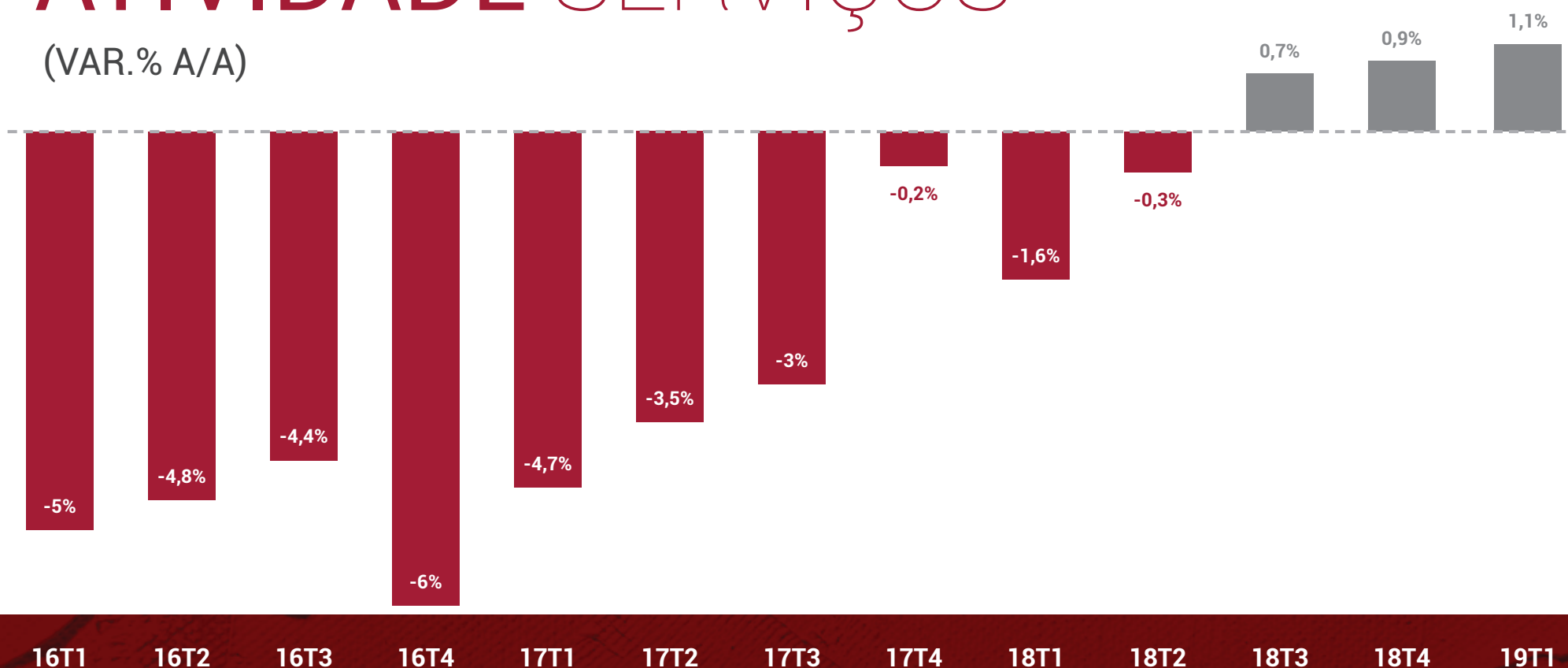
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No primeiro trimestre de 2019, a produção industrial aprofundou o ritmo de retração já registrado ao cabo do último trimestre de 2018. Nesse sentido, a variação da produção física industrial migrou de -1,2% para -2,3% no 1T19. A aceleração no ritmo de retração da indústria pode ser entendida a partir da evolução da indústria extrativa e de transformação. No fim do último trimestre de 2018, a indústria de transformação recuou 1,9%, em comparação à igual período do ano

anterior. No primeiro trimestre de 2019, porém, o ritmo de retração foi mais moderado, de 1,4%. Nesse sentido, o aprofundamento da retração industrial deve ser explicado pela forte reversão da produção extrativa, que migrou de um crescimento na ordem de 3,8% ao fim do 4T18, para uma severa retração de 7,5% no primeiro trimestre de 2019. Trata-se, portanto, dos reflexos da paralisação na produção mineral após a tragédia de Brumadinho (MG).

ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)



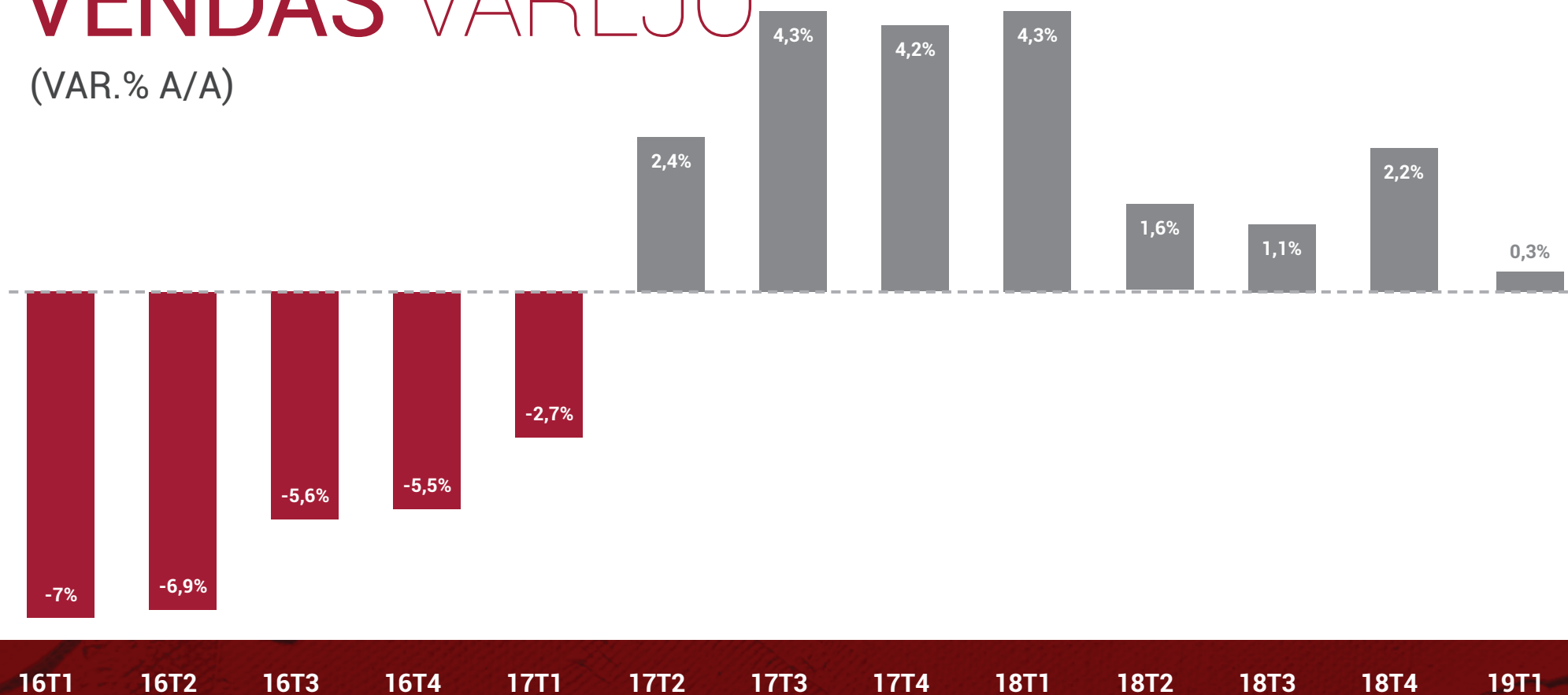
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No primeiro trimestre de 2019, o setor de serviços avançou 1,1%, em comparação ao mesmo período em 2018, ganhando pouca tração ante o 0,9%, com o qual encerrara o 4º trimestre de 2018. Vale destacar, entretanto, que o resultado conta com o efeito da baixa base de comparação, dado que, no 1º trimestre de 2018, o volume de serviços prestados recuou 1,6%. De toda forma, nota-

se aceleração em dois ramos fundamentais do setor: os serviços prestados às famílias, que migraram de +2,8% no 184T para +4,4% no 1º trimestre de 2019; e os serviços profissionais, administrativos e complementares, que saíram de retração de -2,0% para alta de 0,8% no mesmo período.

VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)



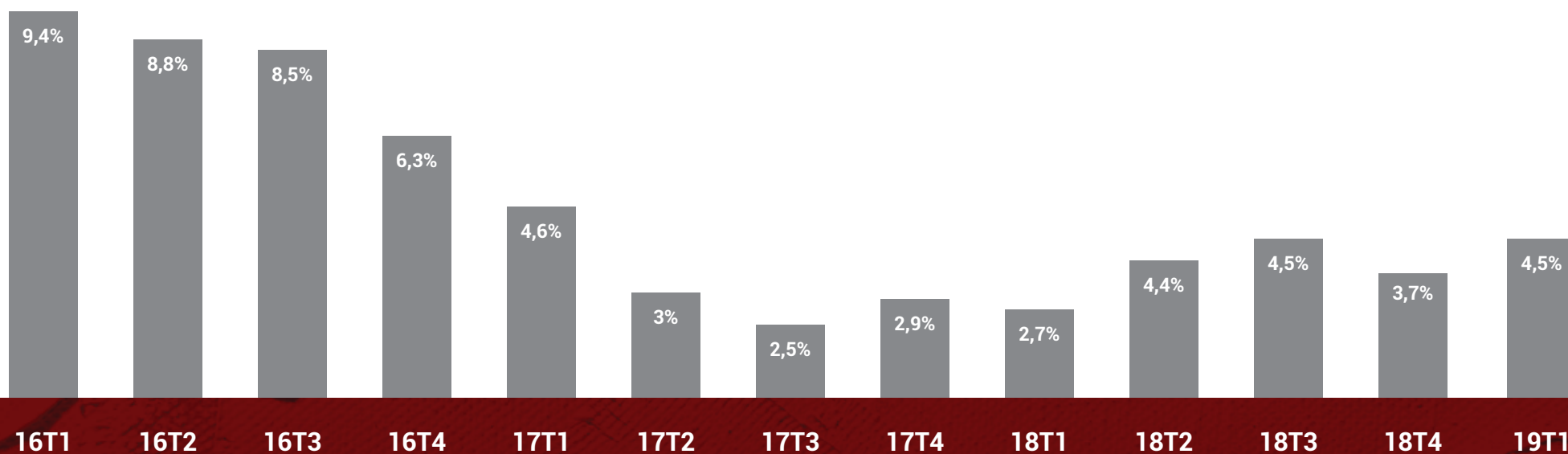
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No primeiro trimestre de 2019, as vendas varejistas avançaram apenas 0,3%, em comparação à igual período no ano anterior, o que indica robusta desaceleração ante os 2,2% obtidos nessa métrica, ao fim do trimestre anterior. Reforça, nesse sentido, o quadro mais amplo de perda de dinamismo da economia como um todo. Para a desaceleração do varejo, contribuiu especialmente a reversão no sentido da variação do ramo de hipermercados que, além de principal

ramo do varejo, figurou como principal vetor de crescimento em 2018. Esse ramo saiu de +2,2% no 4T18 para -0,9% no 1T19, puxado, em especial, pela forte alta nos preços dos alimentos. Demais, de forma geral, a piora no mercado de trabalho e a perda de fôlego da economia devem seguir restringindo a margem de crescimento do setor.

IPCA

(% ACUM. 12 MESES)



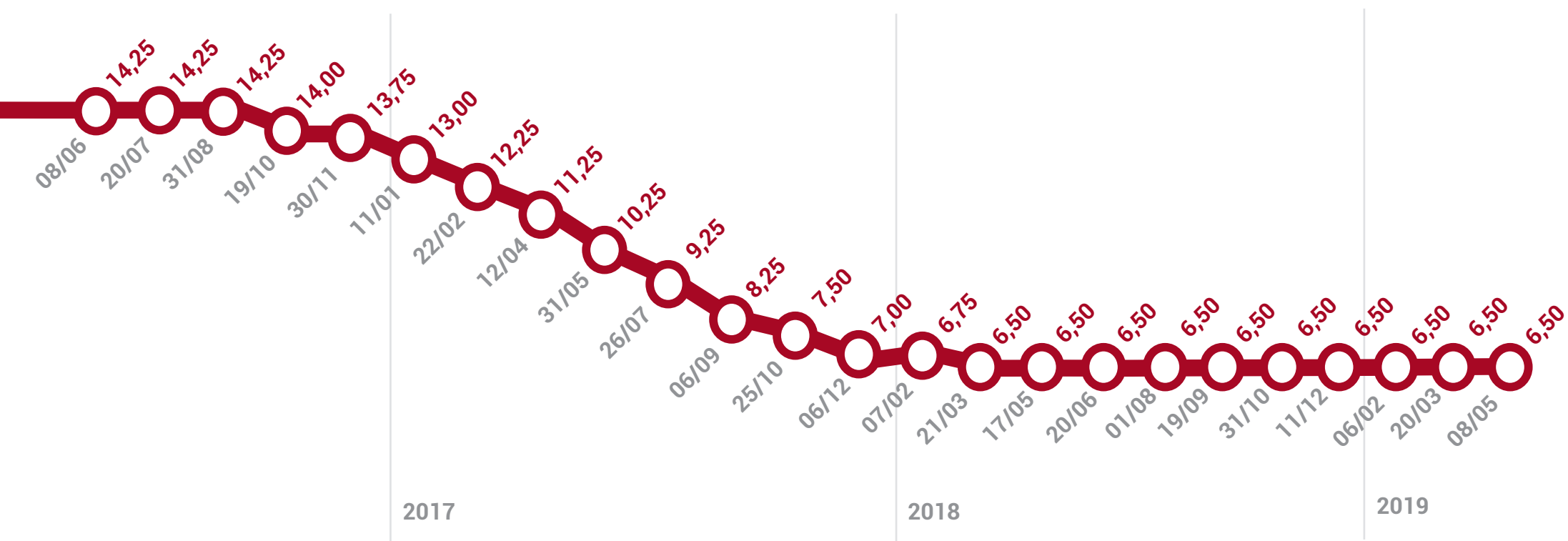
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses encerrados ao fim do 1º trimestre de 2019 situou-se em 4,58%, acima da meta estipulada para o ano, de 4,25%. Podemos identificar uma importante aceleração no ritmo de crescimento dos preços, avançando em relação aos 3,75% registrados ao final de 2018. No entanto, a evolução do IPCA não preocupa, na medida em que reflete um temporário choque

de oferta e, como tal, deve refluir no restante do ano. Vale dizer, por fim, que o choque aqui referido se originou principalmente de dois vetores: a forte alta nos preços dos alimentos, motivada pela quebra da safra de importantes artigos como o feijão e a batata; e a expansão dos preços de combustíveis, oriunda da elevação nas cotações internacionais do petróleo.

TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)



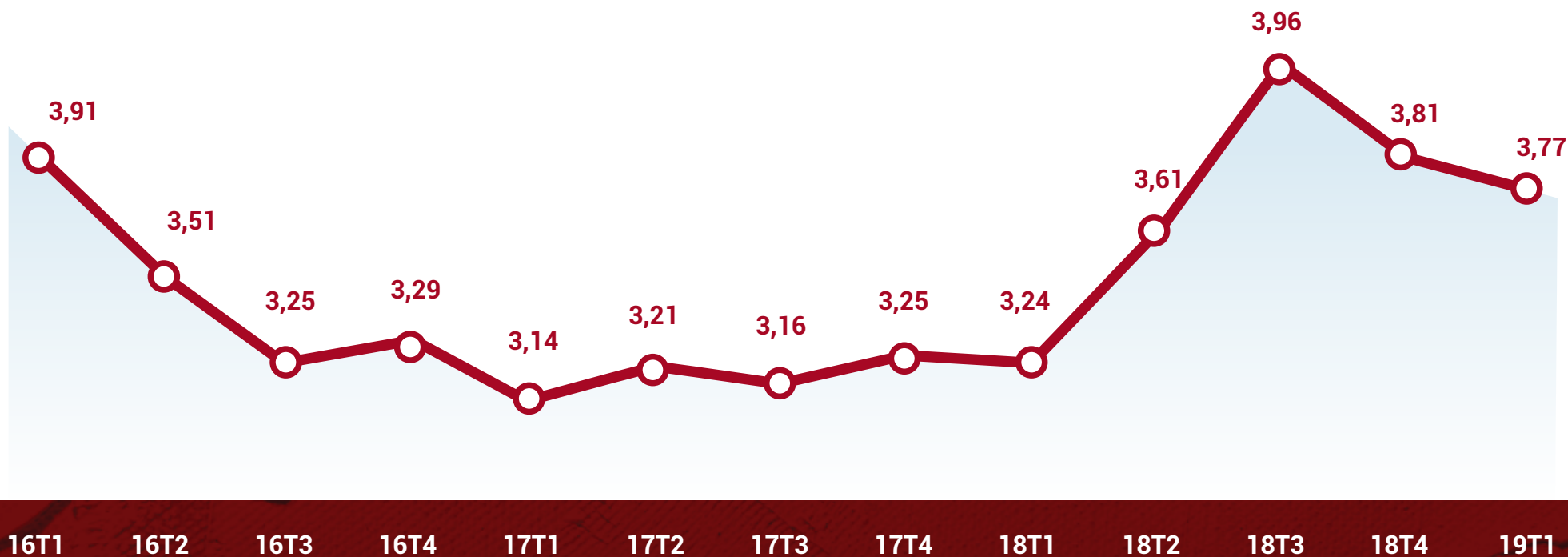
Fonte: BCB – Elaboração própria

A taxa de juros (Selic) fixada pelo Banco Central permaneceu em 6,5% na reunião de maio/19. Os juros seguem ainda no mais baixo nível de sua história, em congruência com o quadro de elevado desemprego, crescimento abaixo do potencial e expectativas de

inflação bastante comportadas para 2019 e 2020. Na ata da última reunião do Copom (comitê que decide a Selic), seus integrantes reforçaram a mensagem de cautela na condução da política monetária, e destacaram as questões fiscais.

CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)



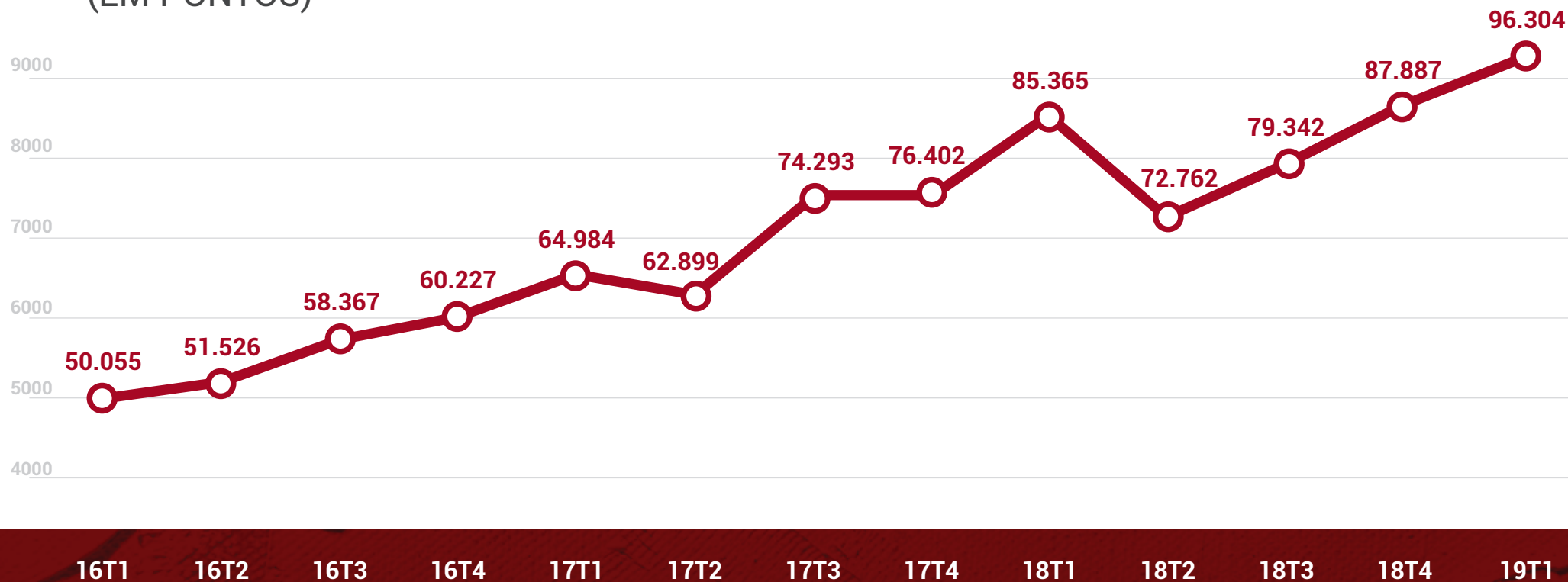
Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 1º trimestre de 2019 o movimento de valorização cambial, já registrado com a resolução do impasse eleitoral no 4º trimestre de 2018 manteve seu sentido, ainda que em ritmo inferior. Com efeito, a intensidade da valorização cambial migrou de 3,7% no último trimestre do ano anterior para apenas 1% no 1º trimestre de 2019. Para esse movimento, destacam-se as perspectivas de

sucesso na agenda de reformas, principalmente a da previdência, e a continuidade do arrefecimento da aversão ao risco no mercado internacional, inspirada pela continuidade da trégua comercial entre EUA e China, além do ritmo de expansão da atividade global superior ao esperado.

IBOVESPA

(EM PONTOS)



Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 1º trimestre de 2019, a bolsa brasileira seguiu o movimento de alta registrado já no fim do ano passado, influenciada pelas expectativas de aprofundamento da agenda de reformas liberalizantes, que incluem a venda de ativos públicos,

a reforma previdenciária e tributária, além da abertura comercial. Demais, a trégua no contexto da guerra comercial ajudou a manter relativamente estável a aversão ao risco no mercado internacional, abrindo margem para o seu bom desempenho.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas de 02 de abril a 02 de maio de 2019.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2019, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é a empresa de recrutamento mais bem classificada e está presente no *ranking* há 21 anos.

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,
911 – 9º andar
Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
bloco D, térreo
Condomínio Swiss Park
Office, Campinas - SP,
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700,
8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,
440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,
12º andar, Centro
Ed. Domo Corporate,
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,
1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100

roberthalf.com.br

